

### ○ Lurdes Pintasilgo adia por 24 horas viagem aos EUA

O Alentejo está hoje completamente paralisado, em manifestação de repúdio pela morte de dois trabalhadores agrícolas, ontem assassinados por membros da GNR durante a entrega de uma reserva na UCP «Bento Gonçalves», em Montemor-o-Novo.

A hora de fecharmos esta edição os cadáveres de António Casquinha, de 17 anos, e João Caravela, de 57, estavam a ser autopsiados na casa mortuária junto do cemitério de Montemor, e, embora ainda sem confirmação, tudo leva a crer que o funeral se realizará amanhã, pelas 12 horas.

A partir do meio dia começou, na vila, junto da Câmara, um comício, seguido do desfile, que teve a presença de muitos milhares de pessoas, vindas de todo o distrito de Évora. Usaram da palavra um dirigente do Secretariado Distrital das UCP's, um dirigente da «Bento Gonçalves», um jovem e António Gervásio, da Comissão Política do CC do PCP.

O ambiente é de grande luto, com bandeiras negras por toda a vila.

Em Beja, a partir das 15 horas, haverá também uma concentração com desfile.

Entretanto, a Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, em face da gravidade dos acontecimentos, adiou por 24 horas a sua partida para Nova Iorque, não se alterando contudo o programa previsto para a sua deslocação.

O «DL» apurou que a Primeiro-Ministro passou toda a manhã na sua residência, em contacto permanente com as entidades governamentais directamente ligadas aos acontecimentos.

Dois reservas marcadas para hoje em Montemor e Avis foram já suspensas, e, em comunicado emitido durante a madrugada, o Governo lamenta, «profundamente», a perda de vidas humanas e revela ter mandado instaurar imediatamente um inquérito aos incidentes, «de modo a poder averiguar com a maior brevidade as responsabilidades devidas».